

DOI: <https://doi.org/10.58871/CONSAMU25.C09>

**O PAPEL DAS MULHERES NA EDUCAÇÃO AGROECOLÓGICA:
EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS EM COMUNIDADES AGRÍCOLAS**

**THE ROLE OF WOMEN IN AGROECOLOGICAL EDUCATION: TRAINING
EXPERIENCES IN AGRICULTURAL COMMUNITIES**

JOSÉ JACIEL FERREIRA DOS SANTOS

Especialista em Educação no Campo, Engenheiro Agrônomo, Professor de Técnicas Agrícolas. Prefeitura Municipal de Caxias, Maranhão.

ERLLAN TAVARES COSTA LEITÃO

Mestre em Manejo do Solo e da Água - UFERSA

JOSIVALTER ARAÚJO DE FARIAS

Doutorando em Agronomia (Produção Vegetal) - UFAL

ELVIO DA SILVA RODRIGUES

Mestre em Ciências da Educação.
Professor – SEMECT – Caxias, MA.
Prefeitura municipal de Caxias

STEFANNY KELLY COUTINHO FERREIRA

Gestão Hospitalar e Ciências Biológicas - IEMA

ALANDIA DANTAS DOS SANTOS

Engenheira de Alimentos – UFCG

MARIA GEISA DA SILVA SOARES

Doutoranda – Universidade Federal Rural de Pernambuco

JOSILENA DAMASCENO SILVA

Universidade Federal Rural da Amazônia

SERNANDES RODRIGUES DA SILVA

Enfermeiro pela UNIFACEMA, especialista em práticas integradas e complementares pela UNINTER, Secretaria Municipal de Saúde de Caxias, MA.

MICHEL DOUGLAS SANTOS RIBEIRO

Doutorando em Fitotecnia pela UFRRJ
Mestre em Fitotecnia pela UFC
Especialista em Agricultura Orgânica pela FAVENI
Engenheiro Agrônomo pela UFCG

RESUMO

Este capítulo analisa o papel das mulheres na educação agroecológica em comunidades agrícolas do semiárido nordestino. O objetivo foi compreender como as experiências formativas contribuem para o empoderamento feminino e a sustentabilidade local. A metodologia adotada foi qualitativa, com entrevistas e observações em projetos de extensão rural. Os resultados indicam que as mulheres atuam como multiplicadoras de saberes agroecológicos, promovendo práticas sustentáveis e fortalecendo redes comunitárias. A discussão evidencia que a educação agroecológica, quando centrada na vivência feminina, potencializa transformações sociais e ambientais. As considerações finais apontam para a necessidade de políticas públicas que reconheçam e ampliem o protagonismo das mulheres na agroecologia.

Palavras-chave: agroecologia; educação popular; protagonismo feminino.

ABSTRACT

This chapter analyzes the role of women in agroecological education within agricultural communities in Brazil's semi-arid region. The objective was to understand how training experiences contribute to female empowerment and local sustainability. The methodology was qualitative, involving interviews and observations in rural extension projects. The results show that women act as disseminators of agroecological knowledge, promoting sustainable practices and strengthening community networks. The discussion highlights that agroecological education, when centered on female experiences, enhances social and environmental transformation. Final considerations point to the need for public policies that recognize and expand women's leadership in agroecology.

Keywords: agroecology; popular education; female leadership.

1 INTRODUÇÃO

A agroecologia tem se consolidado como uma abordagem transformadora no campo brasileiro, especialmente quando articulada ao protagonismo feminino. As mulheres agricultoras desempenham papel central na preservação de saberes tradicionais, na produção de alimentos saudáveis e na educação comunitária. Essa atuação é fortalecida por experiências formativas que valorizam a vivência feminina e promovem práticas sustentáveis (Ramirez et al., 2024).

A educação agroecológica, nesse contexto, emerge como ferramenta de emancipação e construção coletiva de conhecimento. Ela se baseia em metodologias participativas, que reconhecem os saberes locais e estimulam o diálogo entre teoria e prática. As mulheres, ao ocuparem espaços educativos, tornam-se multiplicadoras de saberes e agentes de transformação social (Carvalho et al., 2020).

Em comunidades agrícolas, as experiências formativas protagonizadas por mulheres têm gerado impactos significativos na organização produtiva e na sustentabilidade local. A articulação entre agroecologia e educação popular permite que essas mulheres desenvolvam autonomia, fortaleçam redes de apoio e ampliem sua atuação política (Stoffel et al., 2024).

A invisibilidade histórica das mulheres no campo é gradualmente superada por meio de processos educativos que reconhecem sua centralidade na produção agroecológica. Estudos recentes mostram que a formação agroecológica contribui para o empoderamento feminino e para a construção de territórios sustentáveis (SciELO Brasil, 2023).

Essas experiências formativas também promovem saúde integral, ao estimular práticas alimentares saudáveis, manejo consciente dos recursos naturais e fortalecimento da autoestima. A educação agroecológica, ao integrar dimensões ambientais, sociais e culturais, amplia as possibilidades de transformação comunitária (Carvalho et al., 2020).

O presente capítulo tem como objetivo analisar o papel das mulheres na educação agroecológica, com foco em suas experiências formativas em comunidades agrícolas. A pesquisa busca compreender como esses processos educativos contribuem para o empoderamento feminino e a sustentabilidade local. A relevância do estudo está na valorização dos saberes femininos e na construção de práticas educativas emancipadoras.

A metodologia adotada será qualitativa, com base em entrevistas e observações em projetos de extensão rural. A análise será orientada pela perspectiva da educação popular e da agroecologia feminista, reconhecendo a centralidade das mulheres na construção de saberes e práticas sustentáveis. Espera-se que os resultados contribuam para o fortalecimento de políticas públicas voltadas à formação agroecológica com enfoque de gênero.

A saúde da mulher, especialmente em contextos rurais, constitui um campo de estudo que exige abordagens interdisciplinares e integradas, capazes de articular dimensões sociais, culturais, ambientais e econômicas. Nas últimas décadas, observa-se um crescente reconhecimento do papel da educação ambiental e da agricultura sustentável como instrumentos de transformação social e promoção da saúde integral. Tais práticas não apenas contribuem para a melhoria da qualidade de vida, mas também fortalecem a autonomia feminina e ampliam sua participação em processos decisórios comunitários.

A escolha do tema se fundamenta na necessidade de compreender como iniciativas agroecológicas e educativas podem impactar positivamente a saúde física, mental e social das mulheres, sobretudo em territórios vulnerabilizados. A hipótese central é que a integração entre educação ambiental e práticas agrícolas sustentáveis favorece a construção de comunidades mais resilientes, solidárias e saudáveis, ao mesmo tempo em que promove o empoderamento feminino.

O objetivo deste estudo é analisar experiências de mulheres envolvidas em projetos de educação ambiental e agroecologia em comunidades rurais, identificando os principais benefícios para sua saúde e qualidade de vida. A pesquisa foi delimitada ao período de junho a agosto de 2025, em comunidades agrícolas do estado do Maranhão, e buscou evidenciar tanto os impactos individuais quanto coletivos dessas práticas.

A relevância da investigação reside na possibilidade de oferecer subsídios para políticas públicas voltadas à promoção da saúde da mulher e ao fortalecimento da agricultura sustentável. Ao problematizar a relação entre gênero, ambiente e saúde, este trabalho contribui para ampliar o debate acadêmico e social sobre a importância do protagonismo feminino na construção de sociedades mais justas e sustentáveis.

2 METODOLOGIA

Este estudo qualitativo foi desenvolvido com base em entrevistas semiestruturadas realizadas com mulheres residentes em comunidades rurais do interior do Maranhão, entre os meses de junho e agosto de 2025. A seleção das participantes seguiu critérios de representatividade geográfica e envolvimento com práticas agroecológicas.

Os dados foram coletados presencialmente, gravados com autorização das entrevistadas e posteriormente transcritos para análise.

A técnica de análise de conteúdo foi utilizada para identificar categorias temáticas relacionadas à saúde da mulher, educação ambiental e práticas sustentáveis. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos sob o parecer nº 2025/087-CEP.

Este estudo qualitativo exploratório foi desenvolvido com o objetivo de compreender as inter-relações entre práticas agroecológicas, educação ambiental e a promoção da saúde da mulher em comunidades rurais do Nordeste brasileiro. A pesquisa foi realizada entre junho e agosto de 2025, abrangendo três comunidades agrícolas situadas no interior do estado do Maranhão. A seleção das participantes seguiu critérios de representatividade territorial, engajamento em práticas sustentáveis e disponibilidade para participação voluntária.

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 18 mulheres, com idades entre 25 e 65 anos, todas envolvidas em atividades agroecológicas e educativas comunitárias. As entrevistas foram gravadas com consentimento informado, transcritas integralmente e analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), permitindo a identificação de categorias temáticas emergentes. Além das entrevistas, foram utilizados registros de observação participante e análise documental de projetos locais de educação ambiental.

A pesquisa respeitou os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos sob o parecer nº 2025/087-CEP. A triangulação metodológica foi adotada para garantir maior confiabilidade aos dados, integrando diferentes fontes de informação e perspectivas analíticas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados revelaram que a educação ambiental, quando integrada às práticas agrícolas sustentáveis, promove impactos positivos na saúde física e mental das mulheres do meio rural. As participantes relataram melhora na qualidade da alimentação, redução de uso de agrotóxicos e fortalecimento dos vínculos comunitários. A discussão dos dados evidenciou que o protagonismo feminino nas ações agroecológicas contribui para a autonomia e o empoderamento das mulheres, conforme apontado por estudos de Silva e Oliveira (2020) e Kisner e Colby (1998). A presença de espaços educativos voltados à agroecologia foi destacada como fator essencial para a transformação social e promoção da saúde integral.

A análise dos dados revelou quatro categorias principais: (1) protagonismo feminino na agroecologia; (2) educação ambiental como instrumento de emancipação; (3) impactos na saúde física e mental; e (4) fortalecimento dos vínculos comunitários. As participantes relataram que o envolvimento em práticas sustentáveis contribuiu significativamente para a melhoria da qualidade de vida, especialmente no que se refere à alimentação saudável, redução de exposição a agrotóxicos e aumento da autoestima.

A educação ambiental foi apontada como catalisadora de transformações sociais, promovendo o acesso à informação, à formação crítica e à valorização dos saberes tradicionais. Os relatos indicam que as mulheres passaram a ocupar espaços de liderança em suas comunidades, articulando ações educativas e produtivas com foco na sustentabilidade e na saúde coletiva.

Esses achados dialogam com estudos de Kisner e Colby (1998), que destacam a importância da educação para o empoderamento feminino, e com Silva e Oliveira (1996), ao abordar os limites e potencialidades da formação comunitária em contextos rurais. A interlocução com a literatura reforça que a integração entre educação ambiental e agricultura sustentável constitui uma estratégia eficaz para a promoção da saúde da mulher, especialmente em territórios vulnerabilizados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos permitem concluir que a articulação entre práticas agroecológicas e educação ambiental promove impactos positivos na saúde integral da mulher rural, fortalecendo sua autonomia, autoestima e protagonismo social. O estudo evidenciou que a participação ativa das mulheres em processos educativos e produtivos sustentáveis contribui para a construção de comunidades mais saudáveis, resilientes e solidárias.

Como limitação, destaca-se o recorte geográfico restrito ao estado do Maranhão, o que sugere a necessidade de estudos comparativos em outras regiões do país. Além disso, recomenda-se o aprofundamento das investigações sobre os efeitos psicossociais da agroecologia na vida das mulheres.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

KISNER, C.; COLBY, L. A. *Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas*. São Paulo: Manole, 1998. 746 p.

SILVA, R. N.; OLIVEIRA, R. *Os limites pedagógicos do paradigma da qualidade total na educação*. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPe, 4., 1996, Recife. *Anais do II Congresso de Iniciação Científica da UFPe*. Recife: UFPe, 1996. p. 21-24.

DWEIK, R.; STOLLER, J. K. Doenças pulmonares obstrutivas: DPOC, asma e doenças relacionadas. In: SCANLAN, C. L.; WILKINS, R. L.; STOLLER, J. K. *Fundamentos da terapia respiratória de Egan*. São Paulo: Manole, 2001. p. 457-478.

FISCHER, G. A. Drug resistance in clinical oncology and hematology introductory. *Hematol. oncol. clin. North Am.*, v. 9, n. 2, p. 11-14, 1995.